

**JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 QUALIS B1**



RESENHA

**SAVIANI, Dermeval. Pedagogia
Histórico – Crítica: primeiras
aproximações. 11^a ed. Revisada.
Campinas, SP: autores associados, 2011.
(Coleção educação contemporânea)**

**Verônica Araújo MENDES
Centro de Ensino Superior de
Arcoverde CESA
E-mail: historia.veronica96@gmail.com**



O AUTOR

Dermeval Saviani (25 de dezembro de 1943, Santo Antônio da Posse – SP), filósofo de formação (PUC-SP, 1966), doutor em filosofia da educação (PUC-SP, 1971) e livre-docente em história da educação (UNICAMP, 1986). Possui uma vasta carreira no campo educacional em âmbito nacional e internacional, atuando em diversos setores do meio, como a docência e a pesquisa. É autor de um número bastante expressivo de trabalhos. Idealizador da “pedagogia histórico-crítica”, a qual manifesta explicitamente a influência do marxismo. Ademais, Saviani também busca respaldo teórico na figura de Vygotsky, preponente importante da psicologia cultural-histórica.

Dermeval Saviani construiu sua carreira em um momento de profundas agitações no cenário político brasileiro. O golpe militar de 1964, o qual instaurou regime ditatorial que durou 21 anos, marcou a vida dos grandes intelectuais da época, e influenciou, sem dúvida, na forma de pensar do referido autor, cuja visão revolucionária opunha-se àquela aceita e pregada naquele sistema. Saviani não se limitou a tecer críticas unicamente ao modelo educacional admitido pelo governo militar, mas também, a outras linhas de pensamento, as quais, além de se opor ao padrão adotado pelo sistema vigente, era considerado por boa parte da crítica especializada como “o que havia de mais inovador”, caso da Escola Nova.

A OBRA

O livro *A Pedagogia Histórico-Crítica* é composto por seis capítulos, os quais reúnem diferentes textos que se relacionam a concepção pedagógica histórico-crítica e que dão continuidade aos estudos desenvolvidos na obra *Escola e Democracia* (1983). A perspectiva pedagógica elaborada por Dermeval Saviani visa superar as insuficiências e limites das pedagogias acríticas e críticas-reprodutivistas.

O primeiro capítulo *Sobre a Natureza e Especificidade da Educação*, que é fruto do trabalho apresentado em uma comunicação científica realizada pelo Inep em Brasília no ano de 1984, aborda a educação como um fenômeno próprio da condição humana. Nesse sentido, para se compreender a natureza da educação é preciso compreender também a natureza humana, haja vista que ambas se perpassam. Para Saviani, um ponto marcante desta natureza concerne ao trabalho, tendo em vista que o que diferencia o homem das demais espécies vivas é a capacidade de transformação e adaptação da natureza, e isto se dá pelo trabalho.

Afirmar que a educação é um fenômeno próprio da condição humana implica dizer que ela também é um processo de trabalho. E para pensar o trabalho, o referido autor o organiza em duas categorias: o material, dentro de um campo mais concreto e tangível, e o não material, dentro de um campo mais abstrato e intangível. A educação pertence a esta última. Segundo Saviani, esta distinção e a qual categoria a educação se insere é óbvia, para ele, o que é importante distinguir são as modalidades do trabalho não material: a primeira faz menção ao trabalho em que o produto se separa do produtor e a segunda faz menção ao trabalho em que o produto não se separa do produtor, nesta última, temos a educação.

A especificidade da educação está ligada ao modo pelo qual, através do trabalho não material da educação, o homem irá internalizar determinadas ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, habilidades etc. Partindo desta lógica, a educação irá se preocupar em quais elementos culturais precisam ser assimilados e através de quais procedimentos metodológicos. Paralelo a esta questão, Saviani apresenta a relevância do papel da escola como espaço responsável pela transmissão de um saber elaborado.

Outro ponto abordado digno de destaque diz respeito à forma como Saviani discute o “currículo escolar”, evidenciando os equívocos que o envolve. Em nome do currículo, a escola perdeu sua real função, a fragmentação dos conteúdos e a superficialidade em que se discutem determinados assuntos dificulta a aquisição do conhecimento sistematizado. Além disso, o teórico também critica a ideia de um currículo ampliado, pois o mesmo transforma a escola em um espaço de disputa entre os diferentes seguimentos profissionais. Por fim, de forma enfática, ele retoma a discussão da importância do saber sistematizado, argumentando que este não pode ser confundido como uma “proposta pedagógica tradicionalista”. Para Saviani, a criatividade, a iniciativa e liberdade, tão invocadas pela escola novista, só se tornam possíveis depois da internalização do saber elaborado, este, por sua vez, só acontece através de um processo sistemático.

O segundo capítulo Competência Política e Compromisso Técnico **“O POMO DA DISCÓRDIA E O FRUTO PROIBIDO”**, trabalho publicado, a priori, na revista Educação & Sociedade no ano de 1983, explora a relação entre educação e política, ao discutir competência técnica e compromisso político. O trocadilho no título remete ao fato de que ambos se interligam, isto quer dizer, para que haja compromisso político na prática educativa é necessário haver também a competência técnica que é justamente a habilidade profissional para executar a ação.

Nesse trabalho, o Saviani discorre sobre o pensamento da Guiomar, especificamente sobre a expressão “competência técnica” presente em sua obra, a qual foi associada por alguns críticos a uma defesa a pedagogia tradicional tecnicista, o que, para Saviani, é algo infundamentado, haja vista que na tese da Guiomar a expressão significa “competência profissional”. Ele também se ocupa em comentar o artigo do Paolo, o qual, apesar de criticar a tese da Guiomar, consegue coincidir com a autora em determinados pontos, por exemplo: ao que tange a incompetência dos professores (reflexo do sistema dicotômico entre dominantes e dominados), que é exatamente a ausência da técnica abordada por Guiomar, ou seja, o saber e o saber fazer.

Conforme Saviani: Guiomar, Paolo e tantos outros críticos estão de acordo nesse ponto, o diferencial é que a Guiomar pensa para além do sistema, em outras palavras, ela pensa como o superar, como colocar a escola a serviço da classe trabalhadora. Para ela, “a função política da educação escolar se cumpre pela mediação da competência técnica” (SAVIANI, 2011, p. 30). Ao abordar esta mediação, conseqüentemente, Saviani discute a dimensão política da educação, uma vez que é impossível assumir um compromisso político sendo incompetente na prática educativa.

Quem teme a competência técnica, no entender de Saviani, não são os trabalhadores, professores e demais intelectuais que assumem um compromisso político ligado aos interesses da classe trabalhadora, pelo contrário, quem teme é a própria classe dominante ou aqueles que, mesmo com a pretensão de assumir um compromisso político, estão ainda condicionados à influência das teorias que o autor vai denominar de “críticos-reprodutivistas”, ou seja, mesmo desenvolvendo críticas ao sistema educacional, aceita a dominação deste por acreditar que ela é absoluta. A carência da dialética os impede de enxergar as contradições.

Desse modo, a competência técnica vai ser entendida como instrumento a serviço da classe dominante. Mais uma vez o artigo do Paolo vai coincidir com o da Guiomar. Na leitura do Saviani, a negação do Paolo em relação à questão da competência técnica diz respeito à “velha competência técnica”, pois, é esta que está a serviço da classe dominante.

Portanto, o artigo do Paolo, na perspectiva do Saviani, complementa o texto da Guiomar. Paolo teme que os conservadores tradicionalistas se apropriem da ideia da Guiomar para revestir o velho tecnicismo, isso aconteceria pelo fato de haver uma falta de historicização

que discutiria o conceito de competência de acordo com as diferentes culturas. O compromisso político é o ponto crucial do processo educativo, de modo que, a fim de atender aos interesses da classe trabalhadora é preciso “romper com a velha concepção de cultura (enciclopédicoburguesa)” (SAVIANI, 2011, p. 58). E sendo, pois, o compromisso político o ponto ápice, a competência técnica estaria subordinada a ele. Saviani conclui que quem teme o compromisso político são aqueles mesmos que temem a competência técnica, pois, não existe um sem o outro.

O terceiro capítulo **A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO QUADRO DAS TENDÊNCIAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**, transcrição adaptada de uma fala no Seminário sobre Pedagogia Crítico-social dos conteúdos, em Niterói no ano de 1985, situa sua discussão paralelo à tendência crítico-reprodutivista, posto que, a pedagogia histórico-crítica busca fundamentos numa pedagogia crítica-não-reprodutivista. Se para os reprodutivistas a escola é mais um reflexo da classe dominante, estando, por sua vez, a seu serviço, na linha crítica-não-reprodutivista a escola é pensada, também, como instância capaz de alterar o sistema, podendo ser usada a serviço da classe trabalhadora.

Saviani constrói essa ideia em diálogo com as leituras de Althusser: teoria dos aparelhos ideológicos do Estado; Bourdieu e Passeron: teoria da reprodução / violência simbólica; Baudelot e Establet: teoria da escola capitalista. O autor ressalta a importância dessas teorias no Brasil, devido à contribuição nas críticas ao regime e conseqüentemente à pedagogia autoritária/tecnicista. Mas, por outro lado, ele vai constatar a ausência do método dialético. Nesse sentido, não há nas teorias analisadas uma percepção da educação dentro de um processo contraditório. E é, justamente, partindo dessas análises que Saviani da forma ao termo “concepção histórico-crítica”. Conservando “o caráter crítico de articulação com as condicionantes sociais que a visão reprodutivista possui, vinculada, porém, à dimensão histórica que o reprodutivismo perde de vista” (SAVIANI, 2011, p. 78).

Outro ponto que chama atenção na discussão levantada pelo referido autor diz respeito ao papel do pedagogo, sobretudo quando ele argumenta que o melhor profissional é aquele que possui métodos, que conhece e domina a ação pedagógica e não aquele que domina um determinado conteúdo.

O quarto capítulo “**A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR**”, publicado, a priori, em Pensando a Educação no ano de 1999, retoma discussões já levantadas em textos anteriores do livro aqui resenhado, como as críticas as

teorias críticas-mecanicistas, a ideia da natureza e especificidade da educação (capítulo1), de clássico, de currículo e etc.

Uma das questões de maior relevância no texto diz respeito à maneira como o autor se aprofunda no quesito transformador da sociedade através de uma prática pedagógica. Apesar do Saviani não deixar nítido como se daria esta prática - e aí teríamos que considerar também a complexidade e a diversidade que a ação englobaria - a discussão levantada por ele é muito pertinente. Enquanto os reprodutivistas limitaram-se em apenas criticar o sistema, o que, por conseguinte, acaba por aceitar a dominação, além de depositar no profissional da educação o peso de servir como mediador aos interesses dominantes, o Saviani conserva o caráter crítico, mas, apontando caminhos que vão de encontro ao do sistema vigente, os quais estão diretamente ligados à prática pedagógica do profissional da educação a serviço de uma maioria, evidenciando, a partir da lógica da história, sua natureza transformadora.

O quinto capítulo **“A MATERIALIDADE DA AÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA”**, atualização do tema de uma conferência em Marília, 1994, discute de maneira mais profunda como se colocaria em prática a pedagogia histórico-crítica. Parte de pressupostos abordados, por exemplo, no capítulo 1, o qual vai tratar, também, da educação dentro de uma concepção de trabalho não material. Contudo, no texto presente, o autor ressalta o fato de que, mesmo pertencendo ao campo não material, a educação ocorre em um contexto de materialidade e se desenvolve, portanto, por meio de condições materiais. Ao discutir a relação teoria e prática, Saviani propõe pensar o caminho inverso: prática-teoria, para apresentar alguns problemas que representam verdadeiros desafios para a pedagogia histórico-crítica referentes à materialidade da ação pedagógica.

O primeiro deles diz respeito à ausência de um sistema de educação em nível nacional. O autor situa a discussão através de uma análise histórica sobre como a educação foi tratada no Brasil em toda sua trajetória, evidenciando o seu caráter negligente, e, por conseguinte, suas consequências, a saber: déficit histórico, analfabetismo etc. Um aspecto exposto por Saviani e de total relevância para refletirmos, refere-se aos recursos destinados à educação, além de sua insuficiência, o referido autor aponta para as possibilidades de desvios e corrupções que a falta de um sistema em âmbito nacional acaba por corroborar.

O segundo dialoga com o primeiro, ao passo que trata da organização do sistema escolar, o qual acontece em diversas instâncias e, de acordo com o autor, de forma deficiente. O sentido de organização abrange desde um caráter social mais amplo como as mobilizações, passa pelos próprios docentes, a relação teoria-prática, o calendário escolar e até mesmo a própria estrutura/montagem da instituição de ensino. Ao discutir paralelamente educação tradicional e educação nova, Saviani evidencia que mesmo diante das mudanças ocorridas na legislação educacional a organização do ensino remete à continuação da antiga legislação correspondente ao regime militar. Dessa forma, ao olvidar a maneira como as escolas estão organizadas, torna-se impossível transformá-las, uma vez que o espaço escolar encontra-se estruturado de acordo com determinada orientação teórica, configurando-se uma resistência material frente a uma nova teoria que representa transformação.

O terceiro trata da descontinuidade no processo de ensino e aprendizagem que se constitui como fator responsável no fracasso para construção e efetivação do saber. Um ponto interessante de ser pensado na discussão levantada por Saviani, diz respeito à crítica que ele constrói às políticas educacionais ligadas à ação partidária, na qual podemos constatar que estes se preocupam bem mais em levar sua ideologia, faltando, assim, com responsabilidade para com o ensino de qualidade articulado com a continuidade.

O sexto e último capítulo “**CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA**” retoma alguns pontos discutidos nos demais capítulos do livro e está dividido e contextualizado, como o próprio título pressupõe, em duas categorias, respectivamente. A histórica situa-se no fracasso dos movimentos de Maio de 1968, sabe-se que os seus desdobramentos impactaram a nível mundial. Em que pese as bandeiras levantadas serem diversas, elas possuíam um fundo de contestação em comum, e esses movimentos influenciaram, de forma bastante expressiva, mudanças nos pontos de vistas.

Segundo Saviani, os teóricos que fomentaram a pedagogia histórico-crítica surgem justamente dessa tentativa de explicar tal fracasso. Todavia, o que eles acabaram fazendo foi uma crítica-reprodutivista. De acordo com Saviani, o fracasso reside no fato de que a tentativa de revolução se deu pelo o viés cultural, e para mudar as estruturas seria necessária uma revolução social, pois, não é o cultural que determina a sociedade, mas, é a sociedade que determina a cultura.

Ao que tange a contextualização teórica, Saviani apresenta a base de sua teoria pedagógica, que é, sobretudo, oriunda do materialismo histórico-dialético, pensado por Marx e Gramsci e autores representantes da psicopedagogia, como por exemplo, Vigotski.

CONCLUSÃO

A obra do Dermeval Saviani é fundamental na formação de educadores verdadeiramente comprometidos com uma educação de qualidade. Através da leitura do livro *Pedagogia Histórico-Crítica*, podemos acompanhar os caminhos percorridos pelo teórico na formulação de sua concepção pedagógica, bem como de sua origem, contexto, problemas e desafios. A perspectiva teórica elaborada por Saviani diferencia-se das demais por ele exploradas, como a escola tecnicista, a escola crítica-reprodutivista, devido ao seu esforço para pensar em uma educação transformadora, compromissada com os grupos menos favorecidos da sociedade. Saviani ressalta o papel da escola na formação de indivíduos capazes de compreender e participar de forma crítica da sociedade à qual se encontram inseridos.

Em linhas gerais, faz-se interessante sublinhar a importância da pedagogia histórico-crítica como uma pedagogia a serviço da classe trabalhadora, a qual, embasada, sobretudo no marxismo, irá projetar uma escola como espaço de transformação social.